

# A Architectura *Cart.* Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO I — N.º 1	JANEIRO — 1908	
<b>SUMMARIO</b>			
PREFACIO — <i>Ramalho Ortigão.</i>			
O NOVO EDIFICIO do BANCO LISBOA & AÇORES — <i>Dr. José de Figueiredo</i>			
O BANCO LISBOA & AÇORES — Projecto do architecto <i>Ventura Terra.</i>			
INTERCALARES I e II DO MESMO PROJECTO.			
<b>ASSIGNATURA</b>			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	Trimestre . . . . . 000	<i>Para os países da União Postal</i>	
	Semestre . . . . . 1,500	Anno . . . . . 3,500	
	Anno . . . . . 3,500	Annucios pela tabella, con-	
	Avulso . . . . . 500	forme o espaço.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no  
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL  
Rua da Conceição da Gloria, 76 a 80

1908



# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construcção  
e de architectura pratica

# PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—R. Conceição da Gloria, 78 e 80  
Photographias de Arnaldo da Fonseca — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

## PREFACIO

**A** ARCHITECTURA é a fórmula d'arte, condensadora de todas as outras, na qual mais immediatamente se refletem e se registam todos os successivos progressos da civilização.

As maravilhosas conquistas scientificas do nosso tempo, modificando numerosas e essenciaes condições da vida publica e da vida intima contemporanea, affectam profundamente não só as condições ornamentaes, mas os proprios planos e processos constructivos da habitação moderna.

A arte de edificar, portanto, — quer nos submettamos, quer não, ao dogma figurativo do *modern style*, — está no momento presente sob a pressão d'uma profunda reforma, a cujas consequencias terá de submeter-se a arte da pintura e da esculptura decorativa, e a arte do movel: — marcenaria, serralheria, ceramica, ourivesaria, todos emfim os complexos ramos do trabalho dependente da evolução artistica no ambito da habitação humana.

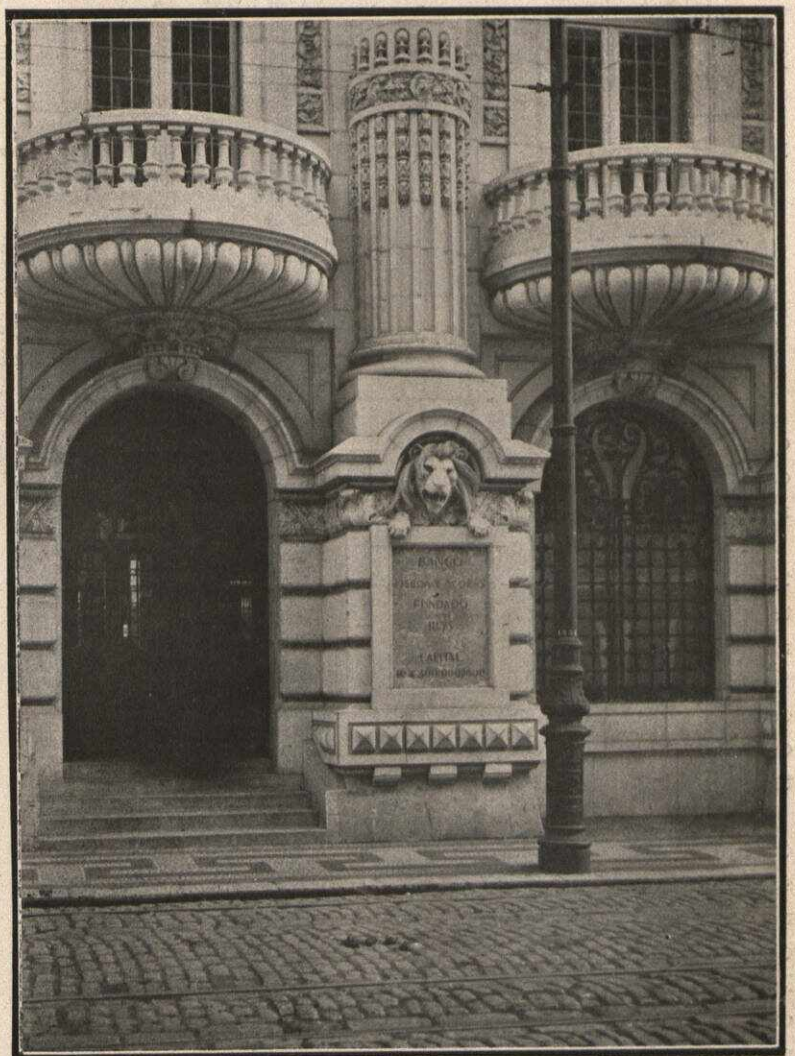
Os preceitos da hygiene relativa á distribuição, orientação e capacidade dos apartamentos interiores da casa, terá necessariamente de intervir na ordenação e no aspecto exterior das fachadas, a cuja technica trarão ainda, necessariamente, elementos novos os novos materiaes de construcção, de effeitos decorativos absolutamente imprevisos, como os que, por exemplo, resultam do emprego do cimento armado.

Pouco importa que as padieiras e os humbraes representem — em vez de conchas, de pontas de diamante, de trevos ou de cardos, — girasoes, crisanthemos ou pennas de pavão. O que nos interessa, e o que pretendo notificar, é que o exterior da casa terá de corresponder ás modificações interiores que lhe serão impostas, pois que a fachada, não é, como a pelle, mais que o revestimento superficial de um sistema interno que na architectura se chama — a planta.

Pela adopção dos ascensores, susceptiveis dos mais luxuosos desenvolvimentos de aparato, de conforto e d'arte, a antiga escadaria solemne, forçosamente de muitos degraus por ter de galgar os mezzaninos e dar acesso do portão ao andar nobre, perderá dia a dia toda a sua consagrada importancia. Desenvolver-se-ão pelo contrario as breves escadas interiores, descobertas, de tão gracioso aspecto perspectico, destinadas a communicar aposentos de diferente nivel e diferente conveniencia de luz e de pé direito. Como motivo de pompa decorativa a escadaria, rudimentarisada pelo ascensor, cederá o seu lugar ao *hall*. Não será esta de certo a unica penetração do uso inglez. Os progressos tardios mas inevitaveis da pedagogia domestica e da sciencia da puericultura brevemente introduzirão a *nursery* na repartição das casas em que não existe ainda esse importante compartimento consagrado á educação dos meninos.

Os modernos processos de iluminação electrica, teixilando os ostentosos lustres de cristal de rocha, de ferro forjado, de vidro de Venesa, de porcelana de Saxe ou de cobre ao modo hollandez, determinarão uma nova configuração dos tectos, sem motivo central na ornamentação pictural, dando ineditos pretextos decorativos e illuminantes ás sancas, aos frisos e ás molduras.

Os caloriferos e os frigoriferos tirarão todo o cabimento logico ao nucleo preponderante do arranjo actual das salas, abolindo a chaminé, com os seus tradicionaes attributos esculpturaes e as peças ricas da sua guarnição mobil — relógio, candelabros, estatuetas, etc.



Detalhe da fachada principal do Banco Lisboa & Açores

Perante as conquistas da thermo-mechanica a mesma chaminé de cosinha terá de desaparecer como a chaminé de sala, e para substituir a saudosa lareira, depois de tão modificada desde a sua origem até o nosso tempo, teremos de inventar na casa um aconchego novo, um novo recanto in-